

REPRESENTAÇÃO

Eleição tem recorde de votos em mulheres para a Alego em Anápolis

PÁGINA 6

NERÓPOLIS PÁGINA 12

Prefeitura começa a entregar cartões do programa Mais Gás

ANÁPOLIS, 20 A 26 DE NOVEMBRO DE 2026 • **ANO** I • **NÚMERO** XXXIX • **R$** 1,00

Anápolis Diário.

e região

anapolisdiario.com.br



Anápolis entre as 100 cidades mais inteligentes do Brasil

O estudo avalia 75 indicadores em 13 eixos temáticos: na comparação com 2025, a cidade avançou 8,7 pontos e está entre as 10 mais do centro-oeste

PÁGINA 13

CRESCIMENTO

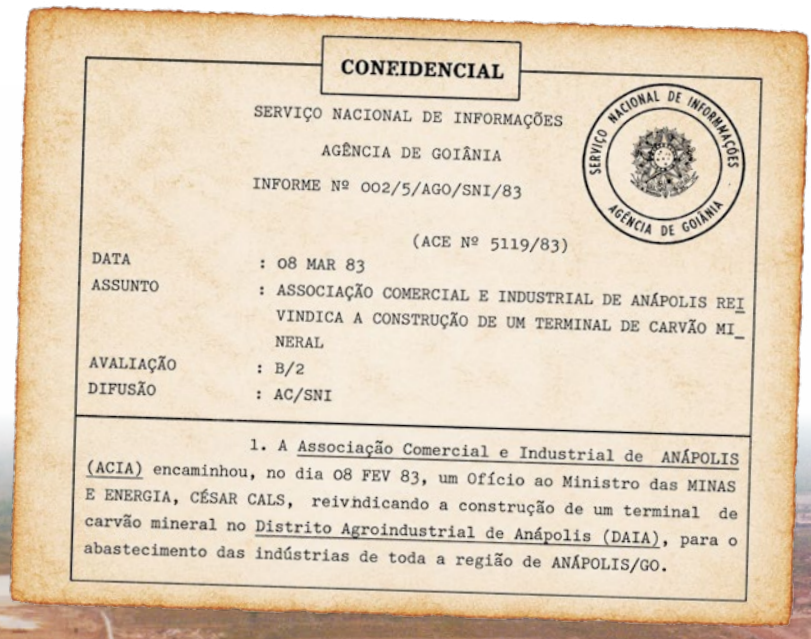
Serviços e indústria concentram 93% dos empregos gerados em 2026

PÁGINA 5

ARQUIVOS ABERTOS

Ditadura Militar monitorou desenvolvimento econômico de Anápolis e avanço do Daia

Documentos confidenciais da época mostram vigilância constante de todo o cotidiano da cidade, com pormenores de empresas, perfis de empresários e até mesmo acompanhamento de questões do cotidiano de associações



CONFIDENCIAL

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA DE GOIÂNIA

INFORME Nº 002/5/AGO/SNI/83

(ACE Nº 5119/83)

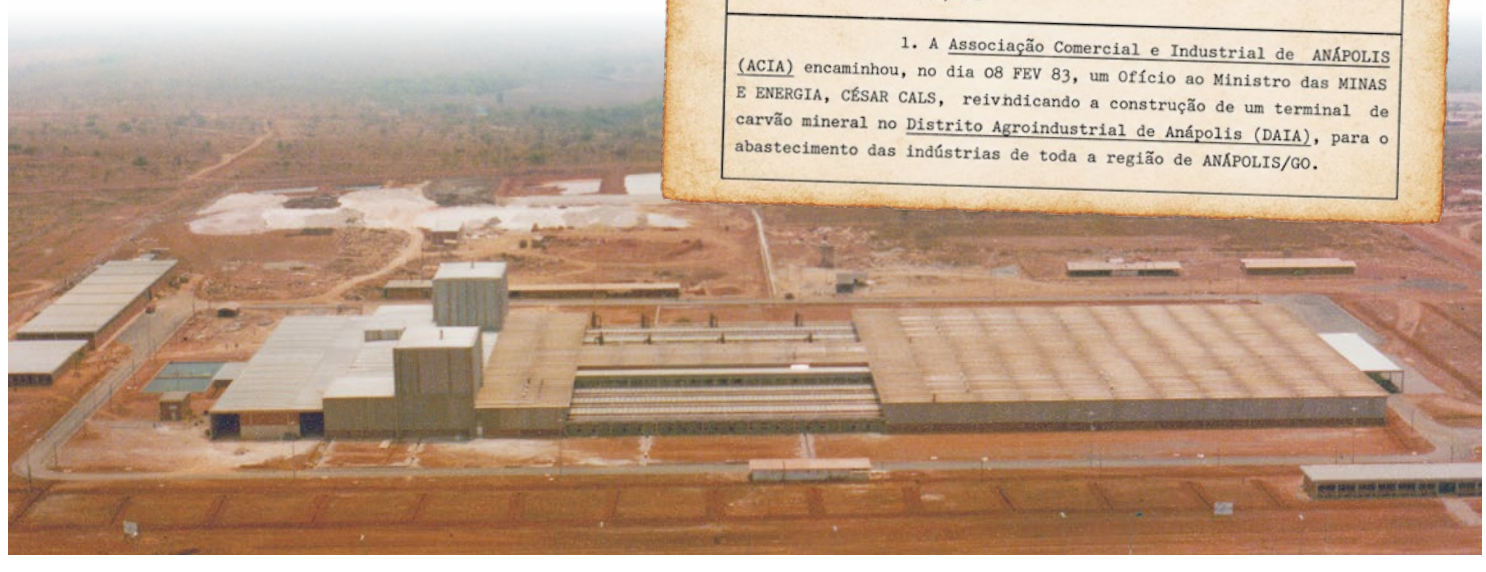
DATA : 08 MAR 83

ASSUNTO : ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ANÁPOLIS REIVINDICA A CONSTRUÇÃO DE UM TERMINAL DE CARVÃO MINERAL

AVALIAÇÃO : B/2

DIFUSÃO : AC/SNI

1. A Associação Comercial e Industrial de ANÁPOLIS (ACIA) encaminhou, no dia 08 FEV 83, um Ofício ao Ministro das MINAS E ENERGIA, CÉSAR CALS, reivndicando a construção de um terminal de carvão mineral no Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), para o abastecimento das indústrias de toda a região de ANÁPOLIS/GO.



PÁGINAS 8, 9 e 11

FAROL AD

Por Rafael Tomazeti

Eleição de 2028 pode ser reedição de 2020 com papéis trocados

Depois de uma eleição, começa-se a desenhar outra. É assim que funciona a nossa política e já há muito debate nos bastidores sobre o pleito municipal que está dois anos adiante. É certo que Márcio Corrêa (PL) será candidato à reeleição. Os dois nomes opositores que, por ora, aparecem nas rodas políticas são os mesmos que disputaram eleição há seis anos: Antônio Gomide (PT) e Roberto Naves (Republicanos). Naquela ocasião, Naves era o prefeito – agora está na oposição. Foi reeleito no segundo turno contra Gomide com 61% a 39%. Corrêa, em 2020, teve 16,49% no primeiro turno.



É ELE

Se antes petistas anapolinos viam um Gomide pouco interessado em disputar a prefeitura em 2028, agora veem o oposto. Segundo integrantes do PT, o deputado estadual se animou depois da eleição deste ano – sobretudo com a virada histórica de Lula. Também dizem que não há tempo – nem disposição de outros nomes – para construir uma alternativa.

A INCÓGNITA

Uma das dúvidas é se Roberto Naves terá, nas palavras do mundo político, "coragem" para disputar a eleição de 2028. O alto índice de rejeição dele na cidade, somada às sucessivas derrotas do grupo político, colocam em dúvidas as declarações do ex-prefeito a interlocutores de que estará no páreo em dois anos.

CHEIO DE PRETENDENTES

O PSD anapolino ainda não foi reestruturado depois que o partido passou das mãos de Vanderlan Cardoso para Ronaldo Caiado. Liminha segue no comando, mas nomes próximos ao ex-governador dão como certa trocas a partir do ano que vem. Em Anápolis, há muitos pretendentes, mas Caiado tem um grupo coeso e antigo na cidade, comandado pelo primo Marlon Caiado.

XADREZ

É provável que o PSD, depois da reorganização em Anápolis, mantenha-se ao lado do prefeito Márcio Corrêa e integre sua coalização de reeleição. Mas, claro, tudo depende. É que Corrêa tem sido aventado como pretenso candidato ao governo de Goiás em 2030, posto que, dizem aliados, Caiado ainda quer ocupar. Se algum estranhamento ocorrer, o partido poderia ter outra estratégia.

PRA ONDE VAI JOÃO?

João da Luz, hoje no Cidadania, muito provavelmente poderá trocar de partido sem carta de anuência e risco de perder mandato por infidelidade partidária. Sua atual legenda vai votar a própria extinção e incorporação ao PP. Destarte, o vereador estará livre para seguir outro rumo, se assim desejar. Ou ficar no PP.

CASA CHEIA

O PP já tem, na Câmara, dois vereadores. Luzimar Silva e Alex Martins ganhariam, ao menos temporariamente, a companhia de João da Luz. E a federação com o União Brasil tem ainda Wederson Lopes, ou seja, um bloco de quatro. Para 2028 é certo que Andreia Rezende comandará a federação. Certamente terá de lidar com uma total reorganização.

REVERSÃO

Tucanos disseram à coluna que Rebeca Romero, que foi candidata a deputada federal pelo PSDB, pode reverter o cenário e mantenha seu cargo remunerado no Instituto Teotônio Vilela, ligado à legenda. Até semana passada era dado como certo o afastamento dela da função por desgastes com Marconi Perillo.

DESPONTOU

O processo eleitoral projetou o PL para superar a marca de 3 mil filiados em Anápolis. É o único partido acima desta barreira no município e lidera absoluto na cidade. O PV, que herdou 3 mil filiados da 'era Domingos Paula', hoje no PDT, cai a cada mês e está prestes a ser ultrapassado pelo PT, que está a 120 filiações de ultrapassar o coirmão de federação.

FIOS DE ESPERANÇA

Aliados do deputado estadual Coronel Adailton (SD) estão esperançosos de que ele vai ter uma das diretorias da Alego em 2027, quando ficará sem mandato. Contam com a amizade dele com Bruno Peixoto (UB), que hoje preside a Casa. Contudo, Issy Quinan (MDB) é quem deve ser o presidente e não é tão próximo assim de Adailton.

ANAPOLINOS COM ISSY

Por falar em Quinan, o trio de deputados com base eleitoral em Anápolis está fechado com o emedebista. As novatas Ana Caroline Faria (MDB) e Graciele da Arte Trigo (Agir) o apoiarão. O PT, publicamente, fala de decisão em bloco, mas os deputados já dão como certo o voto de quatro petistas, incluindo Gomide, em Issy.

SEMÁFORO

ANAPOLINA NA VICE

Carla Santillo foi eleita nesta semana vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO). A conselheira assume o posto em janeiro e permanecerá nele até dezembro de 2028, numa gestão com Sebastião Tejota como presidente. Filha do ex-governador Henrique Santillo, ela também inaugurou um memorial em homenagem ao pai.

HETERODOXIA

O 2º Juizado Especial Cível de Anápolis tomou uma decisão no mínimo questionável – e preocupante - ao condenar o ex-prefeito Ernani de Paula, que atua há diversos anos como cronista e usa acidamente da sátira política, por uma crítica, nem tão ácida quanto diversas outras que já fez, à deputada estadual Vivian Naves (Republicanos). Tempos estranhos estes.

COLAPSO FUNCIONAL

A OS Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus deixará a gestão do Hospital Municipal Georges Hajjar com nada menos que cinco meses de salários atrasados. Esta mesma organização social teve problemas semelhantes a nível de estado. É cada vez mais claro que este modelo não agregou à saúde pública.

Anápolis Diário.
CNPJ: 49.272.679/0001-67

Editado por
Sausalito Comunicação Ltda.
Direção Geral
Henrique Morgantini
Coordenação Executiva
Petrônio Luís
Apuração e Checagem de Dados
Filipe Santos
Pautas e Redação
Rafael Tomazeti e Filipe Santos
Diagramação
Eric Damasceno Kaji

FALE COM O ANÁPOLIS DIÁRIO:
(62) 99612-9971

EDITORIAL

Aos negacionistas de toda a sorte, a força dos documentos

Quando o assunto é o legado político da Ditatura Militar Brasileira, Anápolis tem saudosos, negacionistas e oportunistas. Todos, à sua maneira, buscam lapidar, limpar e dourar o que foi o sistema de controle de uma sociedade sem liberdade. A todos estes, impera de maneira incólume a força dos fatos.

Os dados abertos do Arquivo Nacional revelam detalhes minuciosos de como funcionava o cotidiano de controle e interferência do governo sob o comando militar, sob a força do autoritarismo, da perseguição, da manipulação e da ausência completa de um senso de democracia. No centro desta discussão está Anápolis.

A cidade, que foi classificada como área de segurança nacional, foi impedida de eleger prefeitos por conta da Base Aérea instalada no município. A natural insatisfação da população e dos representantes políticos chamou a atenção dos militares. Sistemas de monitoramento geraram dezenas de relatórios enumerando ações, posições políticas, discursos e todos os demais movimentos para ter controle sobre aqueles que insistiam em defender a democracia.

> *Relatórios mostram que ditadores brasileiros queriam ter controle de todos os cidadãos de alguma relevância*

Mas é no eixo econômico que o assunto ganha novas dimensões. Mesmo distante dos espectros ideológicos, nos quais ficaria "justificado" perseguição e controle de "comunistas, esquerdistas e democratas", os investigadores mapearam empresários, investidores, líderes classistas e até mesmo a agenda das entidades.

Longe de afunilar a vigília em "ameaças" políticas e ideológicas, o que fica evidente é que os ditadores brasileiros queriam ter controle de todos os cidadãos de alguma relevância, qual fosse a área e até mesmo a inclinação ideológica.

Parte deste material é mostrado no conjunto de reportagens especiais presentes nesta edição do **Anápolis Diário.** Os papeis deixam transparente a sensação de uma falsa vida orgânica da cidade: enquanto debates eram feitos, decisões eram tomadas, como se tudo fosse fruto de um processo natural, por trás estavam observadores mapeando nomes e posições para a criação de estratégias de interferência e mudança de rumos. Enquanto, na superfície tudo parecia ocorrer com autonomia natural.

BASTIDORES

Sucessão da Câmara deve começar com reunião de "candidatos"

Andreia Rezende e José Fernandes são os nomes mais visados para comandar o Legislativo, mas Jakson Charles corre por fora e é o "contrapeso" da disputa



Andreia, José e Jakson: sucessão começa com "realinhamento" de interesses

Por **Redação AD**

A sucessão do comando do Poder Legislativo municipal entrou em pauta assim que a eleição presidencial terminou. Nos bastidores, os vereadores tratam o assunto entre si já encaminhando posições e lados. Mas somente nesta semana, com o retorno de José Fernandes (MDB) à cidade na última quarta-feira (18), uma agenda deve ser iniciada.

Vice-presidente da Casa, Fernandes manifestou desejo de ser presidente, enquanto a atual mandatária, Andreia Rezende (Avante) já manifestou a todos os pares o desejo de continuar na cadeira.

Uma reunião deve ocorrer ainda nesta semana envolvendo a dupla e o prefeito Márcio Corrêa (PL). Interlocutores do prefeito garantem que ele respeitará o entendimento dos dois atores políticos. "Só vai mexer mesmo se houver algum impasse do que foi combinado", revela um nome próximo do gestor.

E qual seria esta combinação? A versões divergem. Numa delas, teria ocorrido um acordo para que Fernandes fosse presidente e Andreia, sua vice. Em outra versão, este acordo só teria efeito, caso houvesse uma pacificação com outros interessados nestas cadeiras.

O cenário tem um complicador e um ponto de partida para toda a discussão. "Tudo vai passar pela vontade do Zé em querer ser presidente. Porque ele vai ter de mudar de vida, mudar a agenda", alerta um colega de plenário, entusiasta de sua candidatura. "Presidência exige tempo e dedicação", completa.

E é aí que entra o nome de Jakson Charles (PSB). O decano da Câmara Municipal não esconde o desejo de lutar pelo posto principal. E uma das formas que Fernandes teria para tirar Charles da disputa é uma oferta da cadeira de vice em sua chapa. Assim, um imbróglio foi formado. A situação deve ser dirimida a partir desta primeira reunião.

Além de Jakson, José Fernandes tem como aliada a vereadora Thais Souza (Republicanos), que são considerados o núcleo duro do projeto. Ao passo que Andreia conta com Seliane da SOS (MDB) e Cleide Hilário (Republicanos) como fieis escudeira do projeto de continuidade.

DADOS CONSOLIDADOS

Apesar de onda de violência, número de homicídios segue abaixo de 2025



Concentração de casos levou o Governo de Goiás a lançar a operação Vis Civitatis na cidade

No segundo semestre chamou atenção a concentração de casos: foram seis assassinatos em apenas nove dias, durante o mês de outubro

Por **Rafael Tomazeti**

Apesar da onda de violência em outubro, Anápolis pode terminar 2026 com um número de homicídios inferior ao registrado em 2025. Até agora, de acordo com informações do Grupo de Investigação de Homicídios (GIH), são 42 assassinatos registrados no município. O número já está bem próximo dos 48 que foram registrados em 2025 e acima de 2023, quando houve 36; e 2024, ano de baixa recorde na série histórica, com 21 mortes violentas.

No segundo semestre chamou atenção a onda de violência que tomou conta da cidade. Foram seis assassinatos em apenas nove dias. À época, a Secretaria de Segurança Pública de Goiás (SSP-GO) respondeu com o lançamento da Operação Vis Civitatis, que mirava sobretudo integrantes de facções criminosas que se alojaram no município.

De acordo com o titular do GIH, delegado Cleiton Lobo, a Polícia Civil estima terminar 2026 com um número abaixo de 50. "Estamos com uma expectativa de termos até 47 ou 48 e torcendo para ser um número menor", disse ao podcast Painel Diário.

Depois da mínima recorde de 2024, com 21 assassinatos, este é o segundo ano consecutivo com mais de 40 homicídios. Para Lobo, no entanto, pelo perfil histórico da cidade esta é a régua. "2024 foi um ano bem atípico. A média para cidades como Anápolis, de mais de 400 mil habitantes, é de 40 a 50 homicídios", avaliou.

O município teve quase dez anos consecutivos de baixa nos crimes deste tipo depois de um recorde de 196 em 2016. Os números caíam continuamente até 2024. Em 2025, mais que dobraram, passando de 21 a 48.

ONDA DE VIOLÊNCIA

Em outubro, uma onda de violência preocupou moradores. Entre casos passionais e ligados a facções criminosas, houve dez mortes violentas e duas tentativas de homicídio, de acordo com a Polícia Civil. O primeiro caso foi no dia 10 de outubro. Carlos Leandro Gomes, de 36 anos, e Maria Betânia Melo e Silva, de 44, foram atacados a tiros em um bar no Parque Calixtópolis. Ambos morreram após serem atingidos pelos disparos.

O último foi o assassinato de Marta Ferreira de Matos. A mulher de 60 anos foi encontrada morta dentro da própria residência, no Setor Sítios de Recreio Presidente. Ela apresentava vários ferimentos provocados por arma branca.

A investigação passou a considerar o ex-marido como suspeito depois que os policiais identificaram mensagens enviadas por ele à vítima na noite anterior. Não bastasse o banho de sangue, ainda houve duas tentativas de homicídio, em 16 e 17 de outubro. Trata-se de dois homens feridos por facadas. Um deles, de 43 anos, foi alvo na Vila Mariana. O outro foi esfaqueado no Residencial do Servidor, no sábado (17). Ambos sobreviveram.

DIREITO E CIDADANIA

A inteligência artificial vai tomar o seu emprego? A história diz que não.



Dr. Carlos Andrade

Todo dia alguém anuncia que a inteligência artificial vai acabar com os empregos. O medo é compreensível, mas a história conta outra coisa: o ser humano nunca entregou a uma máquina, sem um responsável de carne e osso, aquilo que realmente importa na sua vida.

O avião pousa sozinho desde a década de 1960 e continua com dois pilotos na cabine. O campo goiano conhece outro exemplo. O trator guiado por satélite existe há mais de vinte anos, e o modelo que dispensa o operador na cabine chegou ao mercado em 2022. Ninguém largou a máquina sozinha na lavoura. O tratorista virou operador de sistema e acompanha o serviço pela tela. Não é falta de tecnologia. É que máquina não responde pelo erro, e nós só entregamos o que é sério a quem pode responder. Compramos a comida fechada numa lata, sem ver o que há dentro, porque existe um fabricante com nome e endereço que responde por ela. Com a máquina vale a mesma regra: confiamos nela quando há uma pessoa por trás.

Por isso não acredito que duas máquinas venham a decidir, sozinhas, a guarda de um filho ou o destino de um patrimônio. A inteligência artificial já pesquisa, calcula e redige muito bem. Mas quem tem a vida em jogo quer alguém que olhe o seu caso e assine embaixo.

E os empregos? O que some é a função, não o trabalho. Em 1900, cerca de 40% dos trabalhadores americanos estavam na lavoura. Hoje são menos de 2%, e o emprego total só cresceu. Pesquisa do economista David Autor, do MIT, mostrou que seis em cada dez trabalhadores dos Estados Unidos, em 2018, atuavam em tipos de ocupação que não existiam em 1940.

> *O futuro pertence a quem souber usar a IA*

Há, porém, um detalhe que quase ninguém conta: quem perde a vaga antiga raramente é quem ocupa a nova. O emprego não acaba. Ele muda de lugar e muda de dono, e o novo dono costuma ser quem se preparou antes.

É esse o recado. As funções de controlar, conferir e responder pelo que a inteligência artificial faz ainda estão sendo criadas, e serão ocupadas por quem entender do assunto. Vale começar hoje: usar as ferramentas, fazer um curso, perder o medo. A máquina não vai tomar o seu lugar. Quem pode tomar é a pessoa que aprendeu a trabalhar com ela.

Advogado tributarista, especialista em Direito Tributário e Processo Tributário, com MBA em Planejamento Tributário, e vice-presidente da Comissão de Direito Constitucional e Legislação da OAB/GO.

CRESCIMENTO

Serviços e indústria concentram 93% dos empregos gerados em 2026

No total, Anápolis contabilizou 55.192 admissões e 51.511 desligamentos entre janeiro e setembro: setor de serviços liderou a geração de vagas, com saldo de 1.905 empregos

Por **Rafael Tomazeti**



Pessoas com idade entre 18 e 24 anos responderam por 2.516 empregos líquidos no acumulado do ano

A geração de empregos formais em Anápolis em 2026 está concentrada principalmente em dois setores da economia: serviços e indústria. Juntos, eles responderam por 3.421 dos 3.681 postos de trabalho criados no município entre janeiro e setembro, o equivalente a 92,9% do saldo positivo registrado no período.

Os dados são do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego. No acumulado dos nove primeiros meses do ano, o setor de serviços liderou a geração de vagas, com saldo de 1.905 empregos. A indústria aparece na sequência, com 1.516 postos líquidos.

A construção civil também apresentou resultado positivo, com 293 vagas. Em contrapartida, comércio e agropecuária tiveram saldos negativos, de 28 e cinco postos, respectivamente.

RETRAÇÃO

No total, Anápolis contabilizou 55.192 admissões e 51.511 desligamentos entre janeiro e setembro. O saldo de 3.681 empregos representa uma retração de aproximadamente 10,2% na comparação com os 4.098 postos criados no mesmo intervalo de 2025.

A redução do saldo em relação a 2025 ocorre em um contexto de mercado de trabalho aquecido, com desemprego em patamares historicamente baixos. Em Goiás, a taxa de desocupação chegou a 4% no segundo trimestre de 2026, segundo o IBGE, abaixo dos 4,4% registrados no mesmo período do ano passado. O Instituto Mauro Borges projeta que o indicador termine o ano em 3,6%.

Em Anápolis, entretanto, os números mostram que a desaceleração não decorre de uma queda no volume de contratações. Entre janeiro e setembro, as empresas realizaram 55.192 admissões, praticamente o mesmo número de 2025, quando foram registrados 55.153 ingressos no mercado formal. A diferença esteve nos desligamentos, que aumentaram de 51.055 para 51.511.

O cenário de baixa desocupação pode contribuir para limitar a disponibilidade de trabalhadores e dificultar novas expansões das empresas. Ainda assim, os dados indicam que o aumento das saídas de trabalhadores também teve participação direta na redução do saldo positivo.

ESTOQUE

O município chegou ao fim de setembro com 117.768 vínculos formais ativos. Os serviços concentram a maior parcela desse contingente, com 46.342 trabalhadores. A indústria aparece em segundo lugar, com 41.750, seguida pelo comércio, que reúne 22.974 empregos. A construção civil soma 5.849 vínculos, enquanto a agropecuária registra 853. O resultado de setembro, isoladamente, foi de 147 novos empregos formais. Foram 5.686 admissões e 5.539 desligamentos no mês.

PERFIL

O levantamento também revela a predominância de trabalhadores jovens na abertura de vagas. Pessoas com idade entre 18 e 24 anos responderam por 2.516 empregos líquidos no acumulado do ano, o equivalente a 68,35% do saldo municipal.

Na divisão por escolaridade, trabalhadores com ensino médio completo concentraram 3.222 postos, ou 87,53% do resultado. Já na distribuição por gênero, houve equilíbrio: os homens responderam por 1.864 vagas, enquanto as mulheres ocuparam 1.817.

No ranking estadual, Anápolis aparece na terceira posição entre os municípios que mais geraram empregos formais nos nove primeiros meses de 2026. Goiânia lidera, com saldo de 6.401 postos, seguida por Cristalina, com 4.171. Na sequência aparecem Rio Verde, com 3.463, e Niquelândia, com 1.964.

Município cria ação conjunta para diminuir impactos da chuva

Meteorologia alerta para forte chuva em Anápolis. Com a chegada do fenômeno climático Super El Niño 2026, considerado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) como um dos eventos climáticos mais intensos e de força sem precedentes já registrados desde 1950, esse deverá ser um cenário frequente nos próximos meses em todo o mundo.

Tendo como base o Observatório Municipal de Segurança, com 286 câmeras instaladas em pontos estratégicos do município, um grupo de WhatsApp é abastecido, em tempo real, com imagens de monitoramento. No canal estão representantes do Observatório, Defesa Civil, Infraestrutura, Zeladoria, Meio Ambiente, Companhia Municipal de Trânsito e Transporte (CMTT), Equatorial, Saneago, Polícia Militar, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros – este último responsável por absorver as demandas da população por meio do telefone 193.

Na prática, com as imagens encaminhadas é possível traçar um trabalho preventivo. Na última chuva forte que caiu na cidade na manhã desta segunda-feira (09), por exemplo, o Córrego das Antas, na região da Rua Amazílio Lino – ponto nevrálgico e histórico de alagamento - começou a preocupar pelo volume de água, mas a equipe da CMTT já estava no local. Isso por que quando o alerta de fortes precipitações é emitido pela Defesa Civil, as equipes já se posicionam nos pontos principais de alagamento. “Eles ficam ali, antecipadamente, de prontidão. Caso haja necessidade, a intervenção da via é feita no ato”, explica o presidente da CMTT, Igor Lino.

AVANÇO

Eleição de 2026 tem recorde de votos em mulheres para a Alego em Anápolis

Três candidatas tiveram 93,92% dos votos conferidos a mulheres para a Alego entre os anapolinos: dos nomes de fora, Bia de Lima (PT), reeleita, que teve o melhor desempenho



Graciele da Arte Trigo teve mais de 17 mil votos e foi a segunda mais votada da cidade - terceira considerando também homens

Por **Rafael Tomazeti**

A eleição de 2026 representou um marco para a participação feminina na política em Anápolis. Entre as candidaturas à Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), 91.088 votos foram destinados a mulheres, ou seja, 47,02% do total de 193.709 votos nominais a candidatos a deputado ou deputada estadual no município. Trata-se de um recorde absoluto que deixa o percentual muito próximo da fatia do eleitorado feminino - que é de 53% na cidade.

O desempenho, claro, é muito ancorado na histórica votação da psicóloga Ana Caroline Faria (MDB), viúva do ex-deputado estadual Amilton Filho. Num cenário de absoluta comoção pela perda de um dos líderes políticos da cidade, a oito dias da eleição, Faria teve 61.717 votos de anapolinos - obliterando o recorde de 26.766 de Antônio Gomide (PT), em 2018, que até então era o maior número de votos de um único candidato a deputado estadual no município.

Gomide foi o homem mais votado, mantendo seu patamar histórico, com pouco mais de 25 mil votos. Depois, aparecem outras mulheres que ajudaram a construir a representação recorde. A ex-prefeita de Campo Limpo de Goiás, Graciele da Arte Trigo (Agir), obteve 17.841 votos em Anápolis. A deputada estadual Vivian Naves (Republicanos), embora não reeleita, ficou com 5.993.

Juntas, as três tiveram 93,92% dos votos conferidos a mulheres para a Alego entre os eleitores anapolinos. Entre as candidatas de fora da cidade foi a deputada estadual Bia de Lima (PT), reeleita, que teve o melhor desempenho entre candidaturas femininas. A petista, muito ligada aos profissionais sindicalizados de educação, obteve 858 votos, bem mais que candidatas menos competitivas da cidade, como Kathrein Moura (Agir), que ficou com 322 votos anapolinos; e Gisleide Ribeiro (PL), que teve 243.

Para a Câmara Federal, cenário foi bem diferente



Silvye Alves foi a mulher mais votada para deputada federal em Anápolis

O cenário foi bastante diferente na eleição para deputado federal. Em Anápolis, as candidaturas femininas receberam 40.590 votos, o que corresponde a apenas 20,96% dos 193.588 votos nominais contabilizados nessa disputa.

Nesse caso, a distância em relação à participação feminina no eleitorado é de aproximadamente 32 pontos percentuais. Ou seja, apesar de as mulheres representarem 53% dos eleitores do município, apenas cerca de um quinto dos votos para a Câmara dos Deputados foi destinado a candidatas.

O curioso é que houve mais mulheres anapolinas candidatas a deputada federal que a estadual. Foram nove que se colocaram na disputa por uma vaga em Brasília, enquanto seis estiveram nas nominatas para a Alego - e duas foram eleitas.

O melhor desempenho feminino em Anápolis foi de Silvye Alves (UB). Mais votada em 2022, ela esteve longe de repetir o desempenho, mas ainda segurou 7.270 votos, na quinta votação mais expressiva da cidade - atrás de Rubens Otoni (PT), Suender Silva (PL), Major Vitor Hugo (PL) e Célio Silveira (MDB).

Em segundo lugar entre as mulheres aparece Magda Mofatto (PL). Baseada em Caldas Novas, a parlamentar reeleita teve 4.766 votos. Depois dela veio Aava Santiago (PSB), com 4.527 votos, que apesar de mais de 120 mil votos não foi eleita. Adriana Accorsi (PT), cuja base é Goiânia, assim como Aava, ficou com 3.414. Ela também foi reeleita e vai para o segundo mandato na Câmara Federal.

Também tiveram votações expressivas na cidade Marussa Boldrin (Republicanos), com 1.993; Lucélia Rodrigues (PL), com 1.663; Fátima Gavioli (PSD), com 1.581; e Lêda Borges (Republicanos), com 1.173.

Dentre as anapolinas, Rebeca Romero (PSDB) foi quem teve a votação mais expressiva. Foram 2.902 votos conferidos à tucana. Irmã do vereador Luzimar Silva (PP), Lorena Silva (PSB) teve 1.990 votos em sua primeira disputa nas urnas. Aline Lima (Republicanos), filha do ex-deputado estadual José de Lima (Novo), ficou com 1.353 votos.

As candidatas sem vínculo sanguíneo com outros políticos que são da cidade com melhor votação no município foram Mariane Stival (Republicanos), com 999 votos; e Alcilena Carmo (PSB), com 733. Danielle Nava (Republicanos) contabilizou 188 votos na cidade; Suzana Carvalho (PT) ficou com 178. Kelly Fera (Republicanos) obteve 116 votos. Maria Verônica (PSOL) recebeu 39 votos.

MEMÓRIA ANAPOLINA

Há 39 anos, 1ª Faiana reunia cerca de 100 expositores e show de Gretchen

Realizada em setembro de 1987, feira atraiu 200 mil visitantes, movimentou o equivalente a R$ 367 milhões em negócios e projetou o potencial industrial de Anápolis para o país

Por **Filipe Santos**

Há 39 anos, em 1987, era realizada a 1ª edição da Feira Agroindustrial de Anápolis (Faiana), que durante dez dias ocupou um espaço de 23 mil metros quadrados com a impressionante marca de 90 empresas expositoras, a presença de sete entidades governamentais, duas entidades classistas, três churrascarias e um restaurante denominado na época de "estilo vip".

A estrutura não parava por aí: tinha bares, lanchonetes, bombonieres, parque de diversões, estacionamento para veículos e um palco de 24m x 6m para as apresentações artísticas. Os estandes não eram gratuitos, mas comercializados por metro quadrado.



GOVERNADOR E PREFEITO VISITAM O ESTANDE DA SOMAR/OLIVETTI

Ao visitar o estande da SOMAR-Máquinas e Equipamentos para Escritório, na Faiana, o governador Henrique Santillo e o prefeito Adhemar Santillo conheceram a linha completa das melhores marcas do setor e foram recepcionados pelo proprietário da empresa Ridoval Chiareloto, um dos baluartes da Faiana. Ainda no estande da Somar o Governador e o Prefeito se informaram dos detalhes da Granja Somar.



HISTÓRICO

A Faiana não foi a primeira feira do tipo em Anápolis. Em 1969, na gestão do prefeito Raul Balduíno, deu início a Feira da Amostra da Indústria Anapolina. O prefeito Henrique Santillo realizou três edições do projeto, em 1970, 1971 e 1972. José Batista Júnior também conseguiu fazer a feira, em 1973. Uma edição foi feita em 1981, com o prefeito nomeado pela Ditadura Wolney Martins.

Adhemar Santillo foi eleito prefeito no retorno das eleições diretas e no seu segundo ano de mandato lançou a Faiana, que tinha o importante apoio do governador Henrique Santillo no Palácio das Esmeraldas e, uma novidade, chancela do Ministério da Indústria e Comércio, o que representava presença no calendário nacionais de feiras.

DAIA

A Faiana tinha objetivos básicos, que era divulgar Anápolis e suas potencialidades econômicas para o país, além de despertar o município para novos investimentos, mas tinha também a missão de lançar publicitariamente o Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), inaugurado em 1976 e ainda com enormes espaços vazios.

Os jornais da época publicavam uma declaração recorrente dos organizadores da Faiana: a feira queria "comunicar ao maior número possível de empresários a existência de Anápolis e de suas potencialidades".

Um grupo de agências de publicidade participaram da diretoria executiva da Faiana e compraram espaços publicitários nas rádios locais e nas emissoras de televisão de Goiânia, além de anunciar em veículos nacionais, como a revista Veja e o jornal Gazeta Mercantil.

O governo Henrique Santillo dilatou o pagamento do então ICM (Imposto de Circulação de Mercadorias) para as vendas dentro da Faiana. Linhas de crédito dos bancos oficiais BEG e Caixego foram disponibilizadas durante os dez dias de evento. Microempreendedores tiveram estandes financiados pelo governo.

A mobilização de toda a cidade para a realização da Faiana teve como mola propulsora a Acia, presidida na época por Ridoval Chiareloto. Na noite da abertura, em 4 de setembro de 1987, o governador Henrique Santillo afirmou em discurso que a Faiana "representava a audácia e a coragem dos anapolinos".

Ainda sem ser prioridade, shows marcaram estreia

Houve uma preocupação na época em fazer com que o evento tivesse foco na realização de negócios, e não no caráter festivo. Para isso, das 12h às 16h a entrada é somente para expositores e empresários. O público em geral entrava depois desse horário, sobretudo para acompanhar os shows.

Destaque para os artistas contratados. Teve Sônia Lima e Wagner Montes no primeiro dia e dois nomes de muito sucesso naquela década de 1980: Gretchen, no dia 11, e Gilliard, que fechou a programação no dia 13. Cristian e Ralf também tinham sido contratados, mas uma forte chuva impediu o show e a dupla abriu mão do cachê e pediu apenas o pagamento dos músicos da banda que os acompanhava.

Balanço da época registrava 200 mil visitantes na 1ª Faiana. Anápolis tinha cerca de 216 mil habitantes naquele ano. O público pagante da feira foi de 120 mil pessoas e o volume de negócios realizado durante os dez dias foi de 1,2 bilhão de cruzados. Calculadora do IBGE que considera a variação do IPCA mostra que esse montante nos dias atuais seria de R$ 367 milhões.

DITADURA ESCANCARADA

Militares vigiaram empresários, empresas e até entidades classistas anapolinas

Documentos confidenciais na época mostram vigilância constante de todo o cotidiano da cidade, com pormenores de empresas e empresários

Por **Filipe Santos**
(com Henrique Morgantini)

Os 50 anos do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), celebrados no último dia 9 de novembro, representam um marco importante na história econômica da cidade. Essa trajetória de meio século começou em 1976, com a inauguração do projeto pelo presidente Ernesto Geisel, quarto general a comandar o país no período ditatorial.

O Daia nasceu do anseio de civis anapolinos, principalmente, mas é interessante constatar que por trás dos relatos que conhecemos pelos jornais da época, havia dezenas de páginas de dossiês produzidos por militares monitorando o desenvolvimento econômico de Anápolis e os personagens principais daquele período.

A reportagem do **Anápolis Diário** mergulhou nos documentos que um dia já foram confidenciais e hoje estão à disposição da sociedade no Arquivo Nacional. Páginas e mais páginas datilografadas, com carimbos de órgãos militares, contam com detalhes o dia a dia de Anápolis, em uma precisão que surpreende pelo nível de proximidade com as fontes e muita das vezes não estão nem nos livros de história.



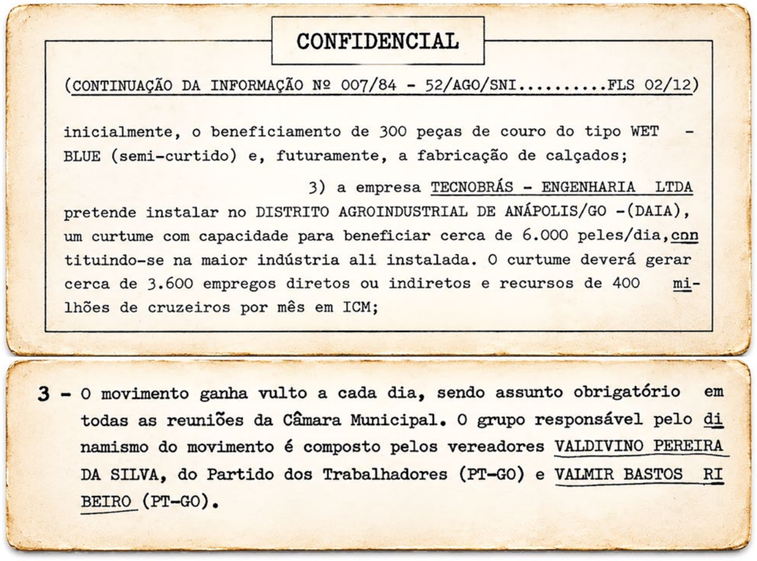
Indústria de algodão dos anos 1970: desenvolvimento do Daia criou tensão na vigília governamental a fim de identificar perfil de investidores

ACIA

Em 8 de março de 1983, por exemplo, o temido Serviço Nacional de Informações (SNI) de Goiânia expediu um documento relatando que a Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia), encaminhou um ofício ao ministro das Minas e Energia, César Cals, reivindicando a construção de um terminal de carvão mineral no Daia.

Os militares relataram os fatores para que Anápolis ganhasse a obra, como ser um ponto de encontro rodoviário e estar entre duas capitais, Brasília e Goiânia, entre outros. O documento diz ainda que o presidente da Goiás Fertilizantes, Joaquim Guedes de Amorim Coelho, queria essa obra em Goiânia, mas a Acia defendia Anápolis pelas fábricas de cimento, pré-moldados, rações e adubos, enquanto a capital deveria seguir como centro administrativo de Goiás.

Todos os documentos da época ostentam outro carimbo: "toda pessoa que tome conhecimento deste documento fica responsável pela manutenção de seu sigilo".



CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 007/84 - 52/AGO/SNI.....FLS 02/12)

inicialmente, o beneficiamento de 300 peças de couro do tipo WET - BLUE (semi-curtido) e, futuramente, a fabricação de calçados;

3) a empresa TECNOBRÁS - ENGENHARIA LTDA pretende instalar no DISTRITO AGROINDUSTRIAL DE ANÁPOLIS/GO -(DAIA), um curtume com capacidade para beneficiar cerca de 6.000 peles/dia, conn tituindo-se na maior indústria ali instalada. O curtume deverá gerar cerca de 3.600 empregos diretos ou indiretos e recursos de 400 milhões de cruzeiros por mês em ICM;

3 - O movimento ganha vulto a cada dia, sendo assunto obrigatório em todas as reuniões da Câmara Municipal. O grupo responsável pelo dinamismo do movimento é composto pelos vereadores VALDIVINO PEREIRA DA SILVA, do Partido dos Trabalhadores (PT-GO) e VALMIR BASTOS RIBEIRO (PT-GO).

Como esperado, políticos de oposição e até mesmo os considerados "democratas" eram vigiados por pedirem direito a voto na cidade

PAPEL

Em 1985, duas páginas registravam nos arquivos militares que o Daia recebia a implantação da Anapel, primeira indústria de papel de Goiás. Com investimento de 1,5 bilhão de cruzeiros, a fábrica empregaria 150 pessoas diretamente e 450, indiretamente. Tudo muito detalhado: "A matéria-prima apara de papel, originária de gráficas e papéis velhos será adquirida nas cidades goianas, especialmente Goiânia e Anápolis. A celulose e a pasta mecânica serão importadas de São Paulo, Minas Gerais e Paraná".

Em 1988 a Ditadura já havia chegado ao fim no país, mas o monitoramento seguia. Um dossiê de 112 páginas faz um raio-x completo do Grupo Onogás. O documento reúne todos os contratos das empresas da família Quinan. Um ano antes, a 1ª Faiana era alvo de um arquivo com informações completas de mais de 100 empresas (veja reportagem na página 07). Há ainda vários recortes de jornal da época – entre eles, uma página da Folha Empresarial, informativo da Acia, que detalhe a trajetória do presidente da entidade, Ridoval Chiareloto.

PERSEGUIÇÃO

O crescimento industrial de Anápolis e os conflitos entre empresários e a fiscalização estadual integravam o acompanhamento do SNI nos últimos anos da Ditadura Militar. Datado de 28 de maio de 1984 e classificado como confidencial, o relatório sobre "Desenvolvimento industrial e do comércio interno" tem como referência o período de novembro de 1983 a maio de 1984. Nas 12 páginas, o órgão reúne informações sobre empreendimentos, incentivos públicos e dificuldades econômicas em Goiás, com registros específicos sobre a cidade.

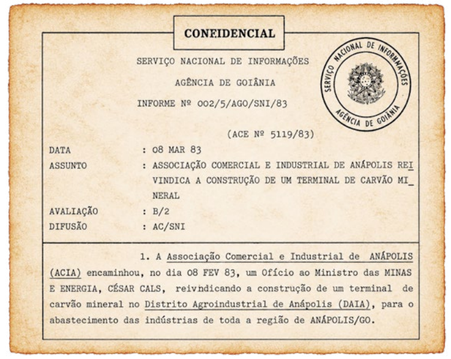
Na área comercial, o relatório acompanhou denúncias contra a atuação da Secretaria da Fazenda de Goiás em Anápolis. O texto menciona um artigo publicado em 22 de maio de 1984 pela sucursal local do jornal Folha de Goiás, intitulado "Terror Fiscal de Otávio retorna com Iris".

Segundo a matéria reproduzida pelo SNI, as operações incluíam buscas e apreensões em veículos e lojas, com participação de policiais militares fortemente armados. O artigo comparava os procedimentos no governo Iris Rezende aos adotados na gestão de Otávio Lage de Siqueira, quando, conforme o relato, comerciantes anapolinos haviam sido presos.

Disputa por horário dos bancos virou relatório confidencial

A disputa pela ampliação do horário de atendimento dos bancos em Anápolis foi registrada em um relatório classificado como confidencial em 1987. Intitulado "Horário bancário em Anápolis/GO", o documento reúne quatro páginas sobre negociações, resistência de instituições financeiras e mobilização empresarial. O registro mostra como uma reivindicação ligada ao cotidiano econômico da cidade recebia acompanhamento detalhado já no período de redemocratização.

Logo na abertura, o texto apresenta Anápolis como "o mais expressivo município do interior goiano". A demanda era pelo atendimento ao público das 10h às 16h30, seguindo o exemplo de Goiânia. Segundo o relatório, o então presidente da Câmara Municipal, José Escobar Cavalcante, apresentou em 8 de setembro de 1987 um projeto de lei apoiado por entidades empresariais.



CONFIDENCIAL

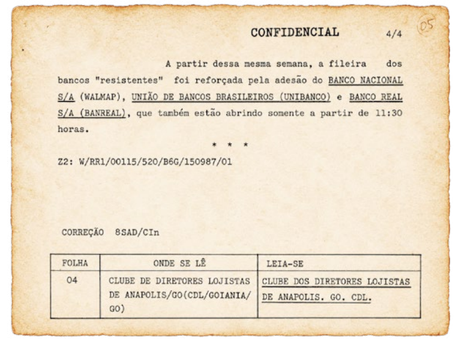
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE GOIÂNIA
INFORME Nº 002/5/AGO/SNI/83

(ACE Nº 5119/83)

DATA : 08 MAR 83
ASSUNTO : ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ANÁPOLIS REIVINDICA A CONSTRUÇÃO DE UM TERMINAL DE CARVÃO MINERAL
AVALIAÇÃO : B/2
DIFUSÃO : AC/SNI

1. A Associação Comercial e Industrial de ANÁPOLIS (ACIA) encaminhou, no dia 08 FEV 83, um Ofício ao Ministro das MINAS E ENERGIA, CÉSAR CALS, reivindicando a construção de um terminal de carvão mineral no Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), para o abastecimento das indústrias de toda a região de ANÁPOLIS/GO.

Dados da Acia passavam pelo crivo dos militares, que passaram a classificar se concordavam ou não com a tomada de decisões



CONFIDENCIAL 4/4

A partir dessa mesma semana, a fileira dos bancos "resistentes" foi reforçada pela adesão do BANCO NACIONAL S/A (WALMAP), UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS (UNIBANCO) e BANCO REAL S/A (BANREAL), que também estão abrindo somente a partir de 11:30 horas.

* * *

Z2: W/RR1/00115/520/B6G/150987/01

CORREÇÃO 8SAD/CIn

FOLHA	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
04	CLUBE DE DIRETORES LOJISTAS DE ANAPOLIS/GO(CDL/GOIANIA/GO)	CLUBE DOS DIRETORES LOJISTAS DE ANAPOLIS. GO. CDL.

Monitoramento acompanhava até questões cotidianas, como negociações sobre horário bancário

CDL

A movimentação dos empresários também recebeu atenção. O relatório registra que o Clube dos Diretores Lojistas de Anápolis iniciou, na primeira semana de novembro, uma campanha de esclarecimento para buscar adesão ao boicote às agências que resistiam ao novo expediente.

Segundo o texto, o presidente da entidade, Iraci Custódio Ribeiro, argumentava que a diferença entre os horários prejudicava a compensação bancária e provocava confusão. O problema atingiria tanto as operações entre agências de Anápolis quanto as relações com Goiânia.

Ao reunir nomes de autoridades, posições de entidades, decisões administrativas e reações dos bancos, o documento evidencia o alcance do acompanhamento sobre a vida econômica local. Uma discussão sobre atendimento bancário tornava-se, assim, objeto de registro confidencial, com atenção às relações entre poder público, empresários e instituições financeiras.

ABADIÂNIA

Prefeitura conquista Selo Ouro em ranking de transparência

Reconhecimento coloca município entre as 109 prefeituras goianas certificadas na categoria Ouro em avaliação que considera o acesso da população às informações sobre a gestão pública'

Por **Filipe Santos**

A Prefeitura de Abadiânia conquistou o Selo Ouro no Ranking da Transparência 2026, divulgado pelo Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás (TCMGO). O reconhecimento coloca o município entre as administrações municipais que atenderam aos critérios de transparência pública estabelecidos pelo órgão de controle, considerando a disponibilização de informações sobre receitas, despesas, contratos, licitações e outras atividades da gestão.

O resultado faz parte do Programa Nacional de Transparência Pública (PNTP), coordenado pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon). A avaliação contemplou os portais oficiais das prefeituras e câmaras municipais dos 246 municípios goianos.

Para o prefeito de Abadiânia, Dr. Itamar Vieira Gomes (PP), a conquista representa o compromisso da administração municipal com a transparência e a responsabilidade na aplicação dos recursos públicos.

"Esse reconhecimento demonstra o compromisso da nossa gestão com a transparência, a responsabilidade e o respeito ao dinheiro público. Seguimos trabalhando com seriedade, colocando o povo em primeiro lugar", destacou o prefeito, em publicação nas redes sociais da Prefeitura.

NÚMEROS

O Selo Ouro é concedido às instituições que alcançam índices de transparência entre 85% e 94%, desde que cumpram integralmente os requisitos considerados essenciais pelo programa. A certificação está entre as três categorias de reconhecimento previstas na avaliação, ao lado dos selos Diamante e Prata.

Em Goiás, 150 prefeituras receberam certificações em 2026. Desse total, 28 conquistaram o Selo Diamante, 109 receberam o Ouro, incluindo Abadiânia, e 13 ficaram com o Prata. A média geral de transparência das administrações municipais goianas chegou a 86,97%.

CRITÉRIOS

O levantamento utiliza uma metodologia que contempla 181 critérios, distribuídos em 22 dimensões da administração pública. Entre os aspectos analisados estão a divulgação de receitas e despesas, transferências de recursos, informações sobre servidores, licitações, contratos, obras públicas, planejamento, prestação de contas, acessibilidade e funcionamento dos canais de ouvidoria.

A avaliação também considera a facilidade de acesso e a atualização das informações, verificando se os cidadãos conseguem consultar os dados necessários para acompanhar a aplicação do dinheiro público.

O processo começa com uma autoavaliação realizada pelos órgãos de controle interno dos municípios. Posteriormente, as informações são verificadas pelas equipes técnicas do TCMGO, com possibilidade de apresentação de recursos. Os portais aptos à certificação passam ainda por uma etapa de revisão de qualidade coordenada pela Atricon.

A conquista do Selo Ouro reconhece, portanto, o atendimento a parâmetros nacionais de transparência e reforça a importância de manter as informações públicas disponíveis para consulta da sociedade. Para a população de Abadiânia, o acesso a esses dados representa um instrumento de acompanhamento e fiscalização das ações da administração municipal.



Prefeito Dr. Itamar: resultado mostra respeito com dinheiro público



Prefeito cobra melhoria no fornecimento de energia elétrica

O prefeito de Abadiânia, Dr. Itamar Vieira Gomes (PP), voltou a cobrar da Equatorial Energia medidas para solucionar os problemas relacionados ao fornecimento de energia elétrica no município. Acompanhado do secretário municipal de Turismo, Daniel Antônio, e do vereador Rodrigo Belém (PRD), o chefe do Executivo esteve na empresa para reforçar a necessidade de providências diante das constantes interrupções e oscilações registradas na rede elétrica.

A preocupação da administração municipal está relacionada aos transtornos enfrentados pela população, tanto na área urbana quanto na zona rural. As falhas no abastecimento de energia comprometem a rotina dos moradores e prejudicam atividades comerciais e produtivas, que dependem da regularidade do serviço para funcionar adequadamente.

Durante a visita, Dr. Itamar reforçou a cobrança por soluções efetivas e destacou que o município continuará acompanhando a situação. Segundo ele, a iniciativa representa mais uma tentativa de sensibilizar a concessionária sobre a necessidade de melhorar a qualidade do atendimento prestado aos consumidores de Abadiânia.

"Levamos novamente essa demanda à empresa, buscando soluções efetivas para um problema que afeta moradores, comerciantes e produtores do nosso município", afirmou o prefeito, em publicação nas redes sociais.

Dr. Itamar ressaltou que a administração municipal não pretende encerrar as cobranças com a realização da reunião. O objetivo é continuar acompanhando a situação até que os consumidores percebam melhorias concretas na prestação do serviço.

"Seguiremos cobrando e acompanhando de perto, porque nossa população precisa de um serviço de energia de qualidade e com a regularidade que merece", declarou.

ARQUIVOS ABERTOS

Relatório de 1984 mostra Daia pronto e revela investigação a documento da FIEG

Registro sinaliza a atenção dos órgãos de informação às articulações pelo desenvolvimento econômico regional e, em especial, a situação de Anápolis

Por **Filipe Santos**

A necessidade de atrair mais indústrias para Anápolis integrou as propostas empresariais discutidas no V Encontro do Centro-Oeste, realizado em Goiânia entre 4 e 6 de dezembro de 1984, nos últimos momentos da Ditadura Militar. As reivindicações da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) foram reunidas em um relatório classificado como confidencial, intitulado "Propostas da Fieg para a economia do Centro-Oeste". O registro revela a atenção dos órgãos de informação às articulações pelo desenvolvimento econômico regional.

Segundo o relatório, a Fieg distribuiu aos participantes um "Documento Síntese" com sugestões



Fábrica da Cemina, uma das pioneiras do Daia, ajudou a catapultar atração de novos investimentos no centro-oeste brasileiro

para ampliar a industrialização do Centro-Oeste. Anápolis aparece expressamente na defesa do aproveitamento da infraestrutura já instalada. A entidade reivindicava estímulos que permitissem ao Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia) receber novos projetos, colocando o empreendimento entre as prioridades de uma política de expansão industrial.

PREOCUPAÇÃO

Os textos da federação anexados ao registro reforçam esse diagnóstico. Em uma das propostas, o fortalecimento do Daia é apresentado como primeiro passo para a formação de uma rede de distritos agroindustriais na região. Em outro trecho, a entidade descreve o distrito anapolino como implantado e "à espera de indústrias". A formulação evidencia a distância, apontada pelos empresários, entre a oferta de infraestrutura e sua efetiva ocupação por empreendimentos produtivos.

A preocupação com Anápolis também estava relacionada à geração de empregos. Um dos textos anexados incluía a cidade entre os centros urbanos que concentravam desempregados, em um cenário associado à retração da construção civil e ao êxodo rural. Como resposta, a Fieg defendia que o Ministério da Indústria e Comércio e a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) estimulassem projetos agroindustriais apoiados nas estruturas existentes, citando diretamente o Daia.

Para viabilizar esse crescimento, a entidade propunha a criação de um Banco de Desenvolvimento do Centro-Oeste, mecanismos de financiamento e melhorias no transporte da produção. A defesa de Anápolis fazia parte de uma reivindicação mais ampla: descentralizar o crescimento industrial brasileiro e direcionar investimentos para regiões com potencial produtivo. Ao registrar essas propostas e reunir os documentos empresariais, o arquivo mostrou um retrato das expectativas e dificuldades que cercavam a consolidação do Daia naquele período, algo que persistiu ainda por vários anos.



NERÓPOLIS

Prefeitura começa a entregar cartões do programa Mais Gás

Benefício custeado pela Prefeitura garante recarga de botijões de 13 quilos para famílias em situação de vulnerabilidade social

Por **Redação AD**



Prefeito Dr. Luiz entrega novo benefício que irá atender inicialmente 100 famílias

A Prefeitura de Nerópolis deu início ao programa Mais Gás Municipal, com a entrega da primeira remessa de vouchers que garantem o acesso gratuito ao gás de cozinha para famílias em situação de vulnerabilidade social. Cerca de 100 pessoas foram beneficiadas nesta etapa inicial da iniciativa, criada pelo prefeito Dr. Luiz Alberto (Republicanos) e aprovada pela Câmara Municipal.

O programa é custeado integralmente com recursos municipais e tem como objetivo reduzir o peso da compra do gás de cozinha no orçamento doméstico, além de contribuir para a segurança alimentar das famílias atendidas. A proposta prevê o fornecimento de botijões de 13 quilos, com possibilidade de ampliação do número de beneficiários conforme a disponibilidade financeira do município.

AUXÍLIO

Durante a entrega dos vouchers, o prefeito Dr. Luiz Alberto destacou a importância de direcionar parte dos recursos públicos ao atendimento das necessidades mais urgentes da população. Para ele, a assistência social deve alcançar especialmente aqueles que enfrentam maiores dificuldades financeiras.

"O dinheiro público tem que ser aplicado de várias formas, mas a gente não pode esquecer de quem é menos favorecido. E nem vou discutir por que ele é menos favorecido, o que importa é a realidade agora. É para essas pessoas que a gente tem que dar atenção", afirmou o prefeito.

Dr. Luiz Alberto também ressaltou o impacto da iniciativa na rotina das famílias. "É aquele reforço que chega em boa hora, ajuda no orçamento e faz diferença dentro de casa", declarou.

A solenidade de entrega contou com a presença de vereadores, entre eles o presidente da Câmara Municipal, Hugo Gomes (PSDB), além de representantes da administração municipal.

Programa integra rede de proteção permanente a famílias carentes

Executado pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Mulher, o Mais Gás integra a política de proteção social básica de Nerópolis. O benefício é destinado a famílias residentes no município, com inscrição atualizada no Cadastro Único (CadÚnico), renda mensal por pessoa de até meio salário mínimo e acompanhamento pelos serviços municipais de assistência social.

A secretária municipal de Assistência Social e Mulher, Tauanne Ferreira, explicou que, além de receberem os vouchers, os beneficiários foram orientados sobre os procedimentos necessários para solicitar o gás de cozinha.

"Estamos aqui fazendo a entrega de 100 vouchers para pessoas que estão sendo beneficiadas com o programa Mais Gás e dando todas as orientações ao cidadão sobre como devem solicitar essa recarga. É preciso procurar o depósito de gás credenciado ou entrar em contato via WhatsApp, que ele faz a entrega a domicílio", explicou.

O programa prevê acompanhamento periódico das famílias atendidas, com atualização cadastral e reavaliação das condições socioeconômicas, para assegurar que o benefício continue destinado a quem atende aos critérios estabelecidos.

Com o início das entregas, o município coloca em funcionamento uma nova iniciativa de assistência social voltada a garantir o acesso a um item essencial para o preparo dos alimentos e a reduzir as despesas básicas das famílias de menor renda.

Saúde realiza 43 cirurgias de catarata e avança para zerar fila

A Prefeitura de Nerópolis deu mais um passo para reduzir a demanda reprimida por atendimentos oftalmológicos no município. Em parceria com o Hospital Sagrado Coração de Jesus, a Secretaria Municipal de Saúde viabilizou a realização de 43 cirurgias de catarata, beneficiando pacientes que aguardavam pelo procedimento e ampliando o acesso ao tratamento na própria cidade.

A iniciativa faz parte do trabalho da administração do prefeito Dr. Luiz Alberto (Republicanos) para diminuir o tempo de espera por consultas, exames e cirurgias na rede de saúde. Um dos principais desafios é a demanda acumulada por tratamentos de catarata. Em setembro de 2025, Nerópolis contabilizava cerca de 1.200 pessoas na fila por consultas que definiriam a necessidade de intervenção cirúrgica.

A realização dos 43 procedimentos representa um avanço nesse cenário. A meta da administração municipal é ampliar gradualmente os atendimentos até eliminar a fila de espera por cirurgias de catarata.

O prefeito Dr. Luiz Alberto acompanhou a iniciativa no Hospital Sagrado Coração de Jesus e destacou que a parceria com a unidade hospitalar é fundamental para acelerar os procedimentos e oferecer mais comodidade aos moradores.

"Com esse número, estamos caminhando para que daqui a algum tempo a gente não tenha mais fila de espera no município. Esse é o compromisso da gestão, através da Secretaria Municipal de Saúde: trabalhar junto com o hospital, diminuir o tempo de espera para o atendimento e agilizar essas cirurgias com mais conforto para a população", afirmou.

SUBIU 338 POSIÇÕES

Anápolis entre as 100 cidades mais inteligentes do Brasil

O estudo avalia 75 indicadores em 13 eixos temáticos. Na comparação com 2025, a cidade avançou 8,7 pontos e chegou à nota geral de 48,35 – frente a 39,66 no ano passado

Por **Rafael Tomazeti**

Anápolis deu um salto de 338 posições em um ano e passou a figurar entre as 100 cidades mais inteligentes do país. A avaliação é da 12ª edição do Ranking Connected Smart Cities, divulgado na última segunda-feira (16), num evento em São Paulo. O município ficou em 95º lugar no ranking nacional e em segundo em Goiás, atrás apenas de Goiânia, que aparece na 22ª colocação a nível de Brasil.

O estudo avalia 75 indicadores em 13 eixos temáticos. Na comparação com 2025, a cidade avançou 8,7 pontos e chegou à nota geral de 48,35 – frente a 39,66 no ano passado.

MELHORES

Na região Centro-Oeste, o município foi sexto colocado. Depois de Goiânia, aparecem Brasília (55,94 pontos); Lucas do Rio Verde-MT (48,86 pontos); Cuiabá (48,59 pontos); Campo Grande (48,47), e Anápolis.

As melhores avaliações de Anápolis foram em Segurança (85 pontos); Resíduos Sólidos, Esgoto e Água (74 pontos); e Educação (69 pontos). Nestes três eixos a cidade ficou à frente, inclusive, de Goiânia. Por outro lado, as piores médias foram em Mobilidade (39 pontos); Energia (25 pontos); e Inovação e Empreendedorismo (16 pontos).

Na comparação com 2025, o município melhorou a avaliação em sete dos 13 eixos e piorou nos outros seis. O avanço mais significativo foi em Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, onde Anápolis saltou de 24 para 50 pontos em um ano. Em contrapartida, viu sua nota recuar 23 pontos no eixo temático Energia.

O QUE VALE

O eixo Segurança, em que Anápolis obteve a melhor nota, avalia a capacidade dos municípios de oferecer proteção à população e estruturar políticas e serviços de segurança pública. São utilizadas, por exemplo, as taxas de homicídio e feminicídio por 100 mil habitantes.



Avanço em quesitos estratégicos traduzem elevação de qualidade de vida e competitividade econômica

O eixo Inovação e Empreendedorismo, no qual o município obteve a pior nota (16) avalia a capacidade dde desenvolvimento um ambiente favorável à inovação, à criação de negócios e à atividade empresarial de base tecnológica.

Em Educação, o ranking mede acesso à escola, qualidade do ensino, infraestrutura educacional e inclusão digital. Anápolis teve nota 69 na mensuração. O eixo Economia e Finanças é um dos mais abrangentes do Ranking Connected Smart Cities. Os indicadores divididos entre desempenho econômico, mercado de trabalho, saúde financeira municipal e capacidade de investimento – Anápolis ficou com nota 47.

Em Telecomunicações, o município perdeu 15 pontos em relação a 2025 e caiu para 53 pontos. Ele avalia a infraestrutura de conectividade dos municípios, considerando a disponibilidade e a abrangência dos serviços de internet e telefonia móvel.



Entretenimento

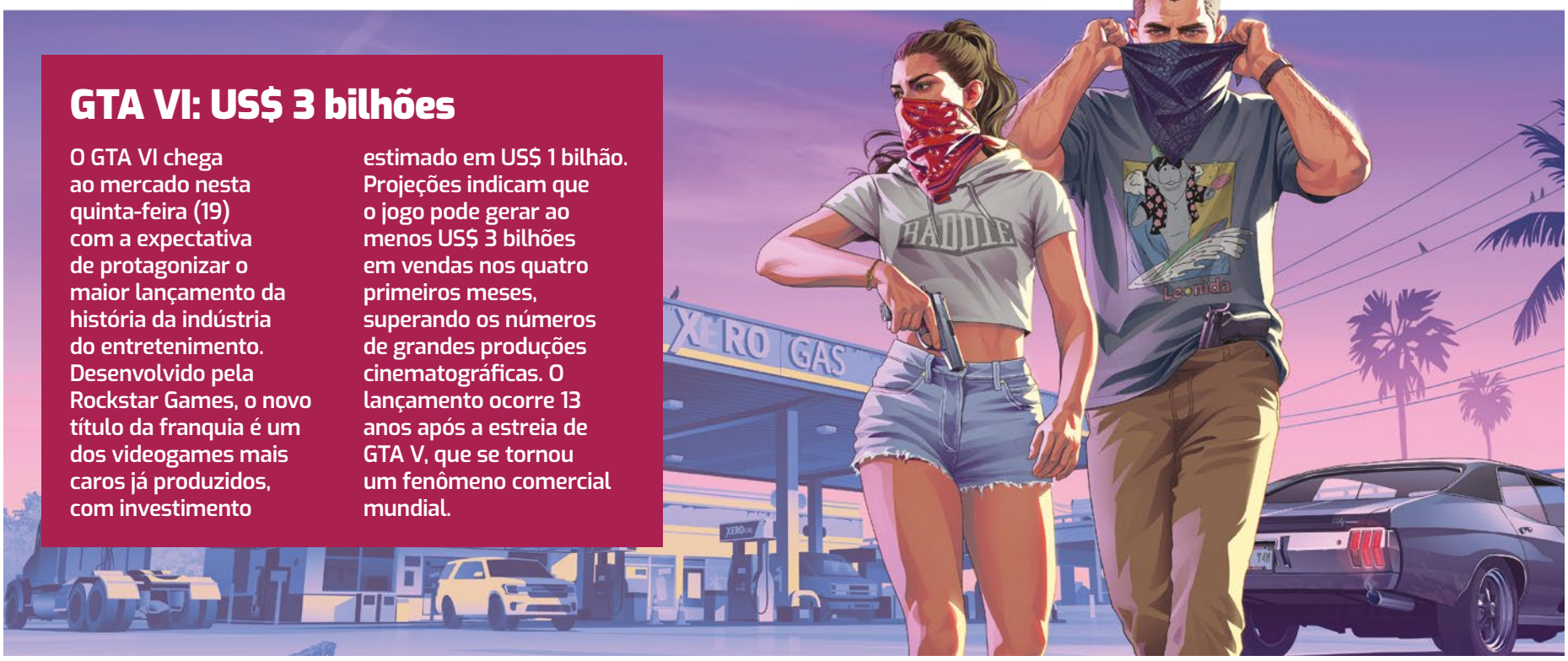
por **Petrônio Luís**





Pattinson pode ser Voldemort?

Ralph Fiennes sugeriu, em tom de brincadeira, que Robert Pattinson poderia interpretar Voldemort na nova série de "Harry Potter", da HBO. Na première de "Jogos Vorazes: Amanhecer na Colheita", Fiennes disse não acreditar que será convidado a retornar ao papel e citou Pattinson como possível substituto. Os dois contracenaram na franquia, quando Pattinson viveu Cedrico Diggory



GTA VI: US$ 3 bilhões

O GTA VI chega ao mercado nesta quinta-feira (19) com a expectativa de protagonizar o maior lançamento da história da indústria do entretenimento. Desenvolvido pela Rockstar Games, o novo título da franquia é um dos videogames mais caros já produzidos, com investimento estimado em US$ 1 bilhão. Projeções indicam que o jogo pode gerar ao menos US$ 3 bilhões em vendas nos quatro primeiros meses, superando os números de grandes produções cinematográficas. O lançamento ocorre 13 anos após a estreia de GTA V, que se tornou um fenômeno comercial mundial.





Aproximação

Após décadas sem contato direto na região, cerca de 20 indígenas Awá-Guajá em isolamento voluntário procuraram, nesta terça-feira (17), a aldeia Tawari, do povo Guajajara, na Terra Indígena Arariboia, no Maranhão. Imagens mostram integrantes do grupo recebendo frutas oferecidas por moradores da aldeia.
A aproximação mobilizou equipes da Funai e profissionais de saúde indígena, que adotaram medidas para restringir o acesso ao local e evitar a transmissão de doenças, protegendo a saúde dos indígenas.

Estreias no Cinema



"Eu Sou o Rocky"

Dirigido por Peter Farrelly e com classificação de 12 anos, o filme é uma cinebiografia sobre Sylvester Stallone e os bastidores da criação de Rocky Balboa. A trama mostra o ator, sem dinheiro e sem oportunidades, que recusa vender o roteiro se não puder interpretar o protagonista. O elenco tem Anthony Ippolito, AnnaSophia Robb e Matt Dillon.



"Jogos Vorazes: Amanhecer na Colheita"

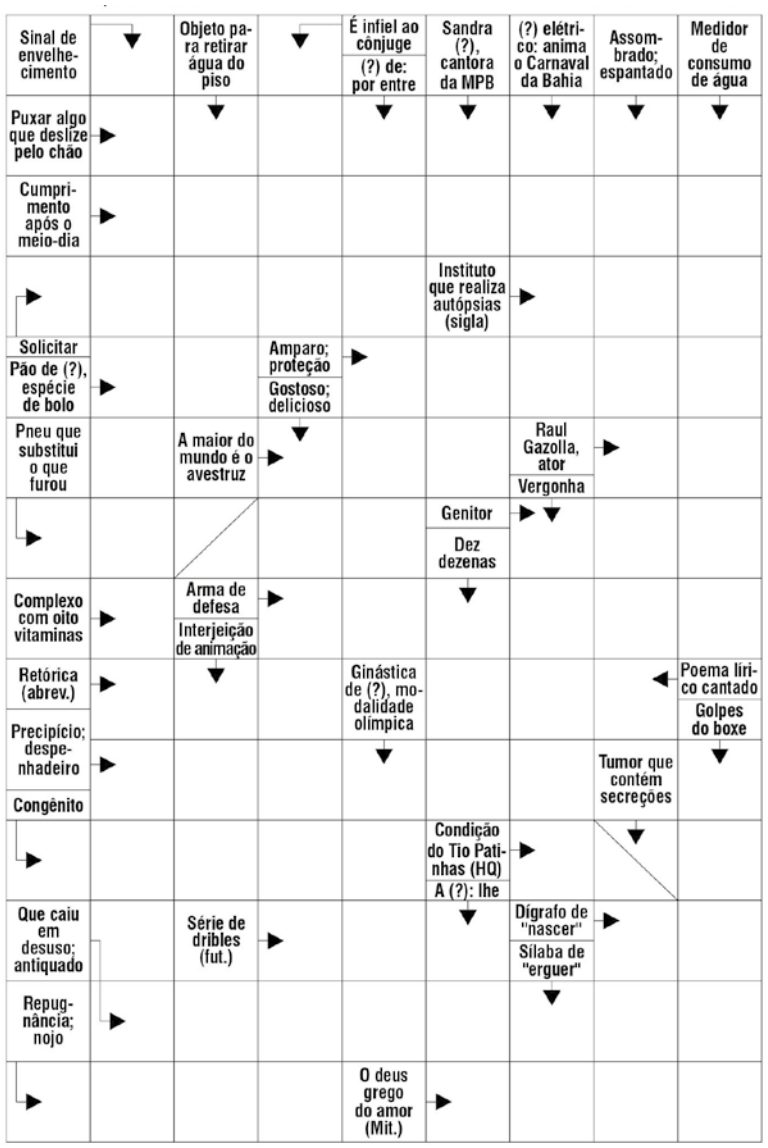
A produção volta a Panem 24 anos antes da saga de Katniss Everdeen e acompanha o jovem Haymitch Abernathy na edição brutal dos Jogos, que reúne o dobro de tributos. Francis Lawrence dirige. O longa tem 2h38 de duração e classificação de 16 anos. Entre os nomes do elenco estão Joseph Zada, Ralph Fiennes, Elle Fanning e Glenn Close.



"Ramayana: O Nascimento de uma Lenda"

O filme é dirigido por Nitesh Tiwari e adapta um dos grandes épicos da Antiguidade, com Ranbir Kapoor no elenco. A história põe frente a frente o príncipe Rama e o rei Ravana, ligados por uma antiga profecia. É o mais longo dos três: 3h28, com classificação de 14 anos.

PALAVRAS CRUZADAS



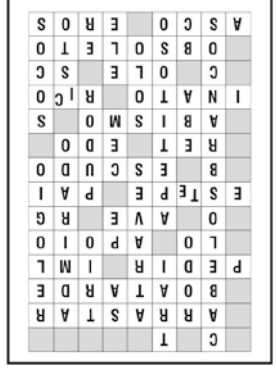
CAÇA-PALAVRA

Profissão

A	B	K	L	M	Q	R	T	Y	U	I	P
D	P	S	I	C	O	L	O	G	O	W	R
M	M	E	D	I	C	O	A	Z	T	H	D
I	A	R	Q	U	I	T	E	T	O	L	E
N	E	C	O	N	O	M	I	S	T	A	S
I	E	N	G	E	N	H	E	I	R	O	E
S	X	T	R	A	L	U	B	K	P	Q	N
T	F	H	J	T	P	R	S	D	E	A	V
R	E	N	F	E	R	M	E	I	R	O	O
A	B	T	Y	I	D	E	L	A	S	M	L
D	G	R	T	C	F	V	B	U	K	Z	V
O	H	Q	W	I	J	O	P	N	A	C	E
R	P	E	T	O	L	M	D	S	I	X	D
L	A	R	T	N	V	B	E	N	R	Q	O
M	Z	U	Y	I	K	J	H	I	O	W	R
T	C	D	F	S	G	H	J	S	L	P	T
Q	W	E	R	T	Y	U	I	T	O	P	A
Z	X	C	V	B	N	M	Q	A	S	D	F

ADMINISTRADOR
ADVOGADO
ARQUITETO
DESENVOLVEDOR
ECONOMISTA
ENFERMEIRO
ENGENHEIRO
MÉDICO
NUTRICIONISTA
PROFESSOR
PSICÓLOGO
VETERINÁRIO

Solução



CINEMA

Primeiro terror slasher goiano aborda violências masculinas

Gravado em Anápolis e na cidade de Goiás, produção independente une denúncia social, tensão psicológica e estética inspirada no terror dos anos 1980



Atriz Jéssica Pierina vive Carla, mulher perseguida pelo ex-namorado

Por **Filipe Santos**

Um longa-metragem filmado em Anápolis e na cidade de Goiás, com lançamento previsto para o segundo semestre de 2027, promete marcar a estreia de Goiás no subgênero de terror slasher. "Essa Noite será sua Vez" é uma obra que utiliza o suspense de perseguição como ferramenta de denúncia social.

A Velejo Filmes e o Estúdio Viz divulgaram as primeiras imagens oficiais do filme, que segundo os produtores coloca em primeiro plano o terror psicológico e real enfrentado por mulheres vítimas de relacionamentos abusivos e sob a ameaça do feminicídio.

ENREDO

Na trama, enquanto os investigadores Paulo e Josué, personagens de Jotta Moraes e Wellington Abreu, seguem o rastro de um assassinato pelo interior goiano, Carla, vivida pela atriz Jéssica Pierina, uma mulher já traumatizada, tenta sair da rotina com os amigos Alan (Bruno Clima) e Marcela (Nayara Tavares) na festa Jardim das Delícias.

A tentativa de distração se transforma em um pesadelo sufocante quando ela reconhece a presença de seu ex-namorado abusivo no local, de quem tenta escapar. Ao buscar ajuda e alertar o grupo, Carla é desacreditada pelos próprios amigos, ficando vulnerável quando a fronteira entre o medo e a ameaça letal se confirma.

DEBATES

Além da tensão característica do gênero, o roteiro propõe discussões diretas sobre violências masculinas, perseguição implacável, exposição nas redes sociais, falhas na justiça e relações de poder. O projeto nasceu do incômodo dos diretores Victor Hugo Diniz e Matheus Amorim, que também assinam o roteiro, com os horrores cotidianos e os crimes reais frequentemente retratados de forma sensacionalista pela televisão.

Visualmente, o longa leva essa atmosfera sombria para locações em Anápolis e na cidade de Goiás, contrapondo a arquitetura colonial e pacífica da antiga capital à brutalidade da narrativa. A direção aposta na textura de película e nas trilhas de sintetizadores clássicas do terror dos anos 1980, subvertendo códigos do universo sertanejo e das oligarquias locais no conceito estético *agrodark*.


AURORA EADI
Anápolis
LOGÍSTICA É MAIS DO
QUE MOVIMENTAR CARGAS.
É CONECTAR POSSIBILIDADES.